

ORQUESTRA GEEK

ORQUESTRA DE LAPTOPS DE SÃO PAULO

APRESENTAM

L'ORCHESTRA È MOBILE

L'Orchestra è Mobile

(qual piuma al vento)

Orquestra Portátil

Geek Orquestra (ex- Orquestra de Laptops de SP) + Amplificação Móvel

Orquestra Geek tem o prazer de apresentar um projeto de música que pode ser enquadrado com estando entre a performance, a música eletrônica de pesquisa e o flash mob.

A **Orquestra Geek** é uma continuação natural da minha antiga **Orquestra de Laptops de São Paulo** e será formada por 8 hiperinstrumentistas utilizando toda a gama de '**gadgets**' : de laptops a celulares de última geração, passando por tablets e diversos tipos de instrumentos musicais desenvolvidos tanto em hardware, quanto em software. Toda esta parafernália é geralmente portátil e isto é muito importante para os objetivos do atual projeto.

Cada componente da **Geek Orquestra** tem, além dos '**gadgets-geeks**', sua *própria amplificação* formada pelos mais diversos e diferenciados sonofletores – todos porém são autônomos, i.e. tem sua própria fonte de energia e devem ser móveis, além de várias outras características (conexão bluetooth, diversas entradas – p.ex), alguns podem ser vestíveis – entre outras várias possibilidades.

PERCURSOS

A Biblioteca Mário de Andrade é formada por diversos ambientes a maioria deles em completo silêncio. Outros prenhes de som vivo – diverso, multicultural – como os arredores no fervilhante centro velho de São Paulo – ou ainda nas entradas e acessos. Os percursos podem ser de um ambiente aberto ao ar livre para um local fechado e mais controlado. Ou seguir variadas trajetórias dentro e fora da BMA.

Os percursos na biblioteca serão combinados em comum acordo.

PARTITURAS TEMPORAIS

(em anexo)

A Orquestra executará – as vezes em completo silêncio – mediado por vários fones de ouvido sem fio – outras vezes com sonoridades em pelo menos octafonia. Variadas partituras gráficas criadas para o evento, assim como recuperações importantes de meus trabalhos anteriores. Ex : **Alice** para músicos móveis escondidos do distinto público. Ou **Bifrú** : um lounge suco de frutas / chaleiras apitantes. Ou **Celestium** para performance corporal e Orquestra. Ou **UltraCAG3** – uma releitura para sons no limite da percepção (a partir de 8 Khz).

DEF ::

A OLSP/GO é uma orquestra montada em bluetooth. Sua base é o invisível. É o momneto. É a janela temporal. A rede propicia não só a sincronicidade dos eventos mas também a troca de dados em tempo real entre máquinas e mentes, partilhando temporalidades individuais dentro de um tempo coletivo – assim facilitando a realização de partituras inter códigos. Sincronia e dissincronia – diástole e sístole de sutis modificações na pressão do ar – o velho ebom som – e seu bale no espaço tempo.

Devoradora de sonoridades as mais diversas, as pequenas máquinas digitais – laptops, smartphones, tablets, instrumentos em hardware, etc – são em si mesmas micro usinas ou '*orchestras in a box*' , e, através de variados softwares e apps, além de interfaces impensáveis anos atrás – transformam / transmutam em *hiper-instrumentista, seu piloto-músico-produtor em tempo real*. Esta é a essência do processo criativo da OLSP/GO. Liberdade e coletividade.

A OLSP/GO e também uma homenagem póstuma à finada orquestra tradicional e uma ruptura – tipo pontapé no traseiro – com a indigência cultura dos agregados do pop comercial e outros pré download – e um convite aberto e participativo a que Djs, experimentalistas e outros profissionais solitários busquem por gregarismo – esta qualidade tão musical.

REPERTÓRIO / SINTAXE ESPACIAL (distribuição sonora no local)

1. **ALICE** – v22 : para músicos com amplificação móvel escondidos do distinto público e com partitura de movimentos. Local : cúpula central (3o. Andar) – Público fica no andar do Teatro.
2. **CELESTIUM** V22 – para músicos com amplificação móvel escondidos parcialmente, mas com grande mobilidade de amplificação. 2 estátuas vivas nuas maquiadas em branco. Local : cúpula central descendo pela escada. Público é convidado a adentrar o Teatro.
3. **ULTRACAG3** – Uma leitura e uma extensão da famosa 4'33 de John Cage para sons no limite da audição (4 a 20 kHz) para músicos com instrumentos portáteis. Local : dentro do teatro com o público sentado e os músicos andando em volta com instrumentos portáteis – **B.O.** Mais profundo possível.
4. **PRNY** v22 - *Projeto para uma Revolução em New York*. Teatro musical para cantores e hiperinstrumentistas, baseado no texto de Alain Robbe- Grillet. Local : dentro do teatro em situação de concerto com amplificação quadrafônica + 2 subwoofers.
5. **BIFRÚ** -Lounge suco de frutas. Para 2 hiperinstrumentistas + 2 percussionistas + Performer exibicionista + garçon player e 8 eletrodomésticos amplificados. Local : dentro do Teatro mesma situação + iluminação.
6. **MÓBILE II** - After Calder. Música para instrumentistas móveis combinada com a amplificação do teatro. Primeiro o som combinado entre portáteis e amplificação forte do teatro - até que os músicos desaparecem e começam a soar fora do teatro, fazendo com que o distinto público acabe saindo, mas já é tarde - a orquestra sumiu. Somente sons podem ser ouvidos nos ecos marmóricos do vão central. Local : dentro e saindo do Teatro em direção via escadas do 2o. Andar.

GEEK Φ RCHESTRA

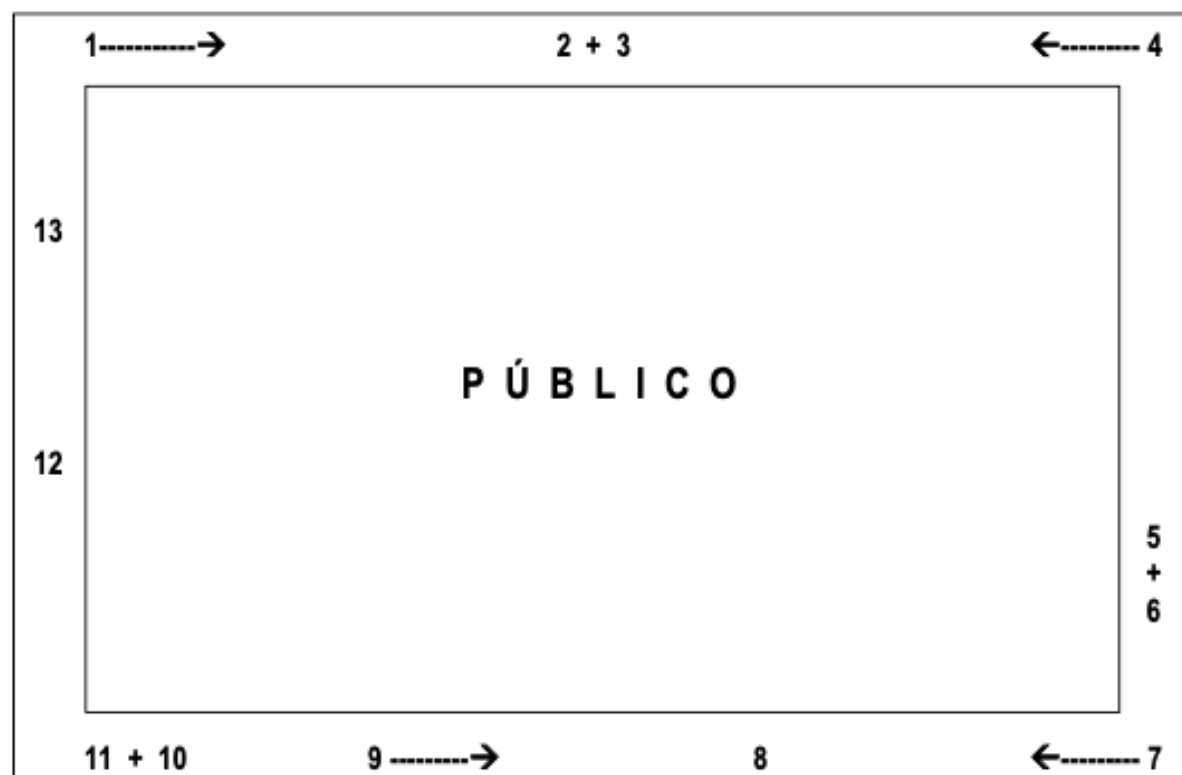
Orquestra de Laptops de São Paulo

Roteiros de Improvisação

ALICE

Oficina de Improvisação em Música Experimental
Oficina Cultural 3 Rios – Outubro de 87
Wilson Sukorski

Mapa do Espaço Físico
Nave Central das Oficinas Culturais 3 Rios



O público está no andar de baixo e não vê os músicos que estão como que escondidos na passarela superior.

O Grupo se divide em Fixos e Móveis :

Os **fixos** além de manterem-se imóveis estão relacionados à coisas fixas – pedais e iterações – se comportam sempre por superposição ou contraponto. Longo e curto.

Os **móveis** além de movimentarem no espaço, se relacionam com objetos formantes, com perfil dinâmico, longos ou curtos – pontilhados no silêncio reverberante.

Fixos : 2 – 3 – 5 – 6 – 8 – 10 – 11

Móveis : 1 – 4 – 7 – 9 – 12 – 13

ALICE - Estrutura Temporal

Tempo	MÓVEIS	FIXOS	Geral
00:00 - 00:29	ObF MF (ED) L	-----	Bx D
00:29 - 01:27	MiO MPV (DE) M	ObF MMV Lg M	AL D
01:27 - 02:15	-----	MiO MF Cr R	Md D
02:15 - 03:51	HmC MMV (DE) R	ObF MPV Md L	Bx D
03:51 - 04:59	ImP MF (ED) L	ObF MMV Lg R	AL D
04:59 - 07:02	MiO MMV (ED) L	MiO MF Cr L	Md D
07:52 - 08:35	-----	ObF MF Lg M	Bx D
08:35 - 09:28	ObF MF (DE) M	-----	Md D
09:28 - 10:59	HmD MPV (ED) R	MiO MPV Md R	AL D
10:59 - 12:37	MiO MF (DE) L	ObF MF Cr L	AL D
12:37 - 14:05	HmC MPV (ED) M	ObF MMV Lg M	Bx D
14:05 - 15:25	MiO MF (DE) R	MiO MF Cr R	Bx D

Aspecto Temporal : MiO = Micro Objetos
ObF = Objetos Formante
HmC = Homogêneo Contínuo
HmD = Homogêneo Descontínuo
ImP = Imprevisível

Massa : MF = Massa Fixa
MPV = Massa Pouco Variável
MMV = Massa Muito Variável

Direção : DE = Da Direita para a Esquerda
ED = Da Esquerda para a Direita

Velocidade : L = Lento / M = Média / R = Rápido

Duração : Lg = Longo / Md = Média / Cr = Curto

Densidade : BxD = Baixa / MdD = Média / AL D = Alta

Bifrú

Para 2 multinstrumentistas, 2 percussionistas, 8 eletrodomésticos e mesa amplificados, utensílios e frutas (*para suco de frutas*), modelo feminina provocante e garçon player

Teatro Musical para performance e música eletrônica ao vivo. A partitura está dividida em 3 regiões - na superior estão **instruções cênicas** para a modelo e o garçon. A modelo entra provoca o público, escolhe e começa a cortar as frutas (em poses sensuais) a mesa está fortemente amplificada. Entra o garçon liga ao poucos os eletrodomésticos (*liquidificador, espremedor, mixer, etc*). A modelo segue, colaborando. Quando todos estiverem ligados começam as modulações sugeridas pelos sinais sonoros marcados abaixo da linha pontilhada. Metais refere-se a usos indevidos dos aparelhos, ritmos (liga e desliga), até que ao final o suco de frutas fica pronto e é gentilmente servido a algumas pessoas na Platéia.

Os comportamentos sonoros estão marcados abaixo da linha pontilhada na segunda região da partitura. Estes devem ser partilhados pelos 2 percussionistas como reforço e ampliação.

Finalmente as duas últimas linhas se referem aos instrumentistas. Sugere-se a utilização criativa de Instrumentos eletrônicos e acústicos amplificados e transformados. Assim como transformações sonoras diversas devem ser aplicadas nos microfones dos eletrodomésticos e da mesa.

A partitura está expressa em minutos e segundos – 12 minutos – o tempo é isométrico, i.e. Igual para todos os participantes.

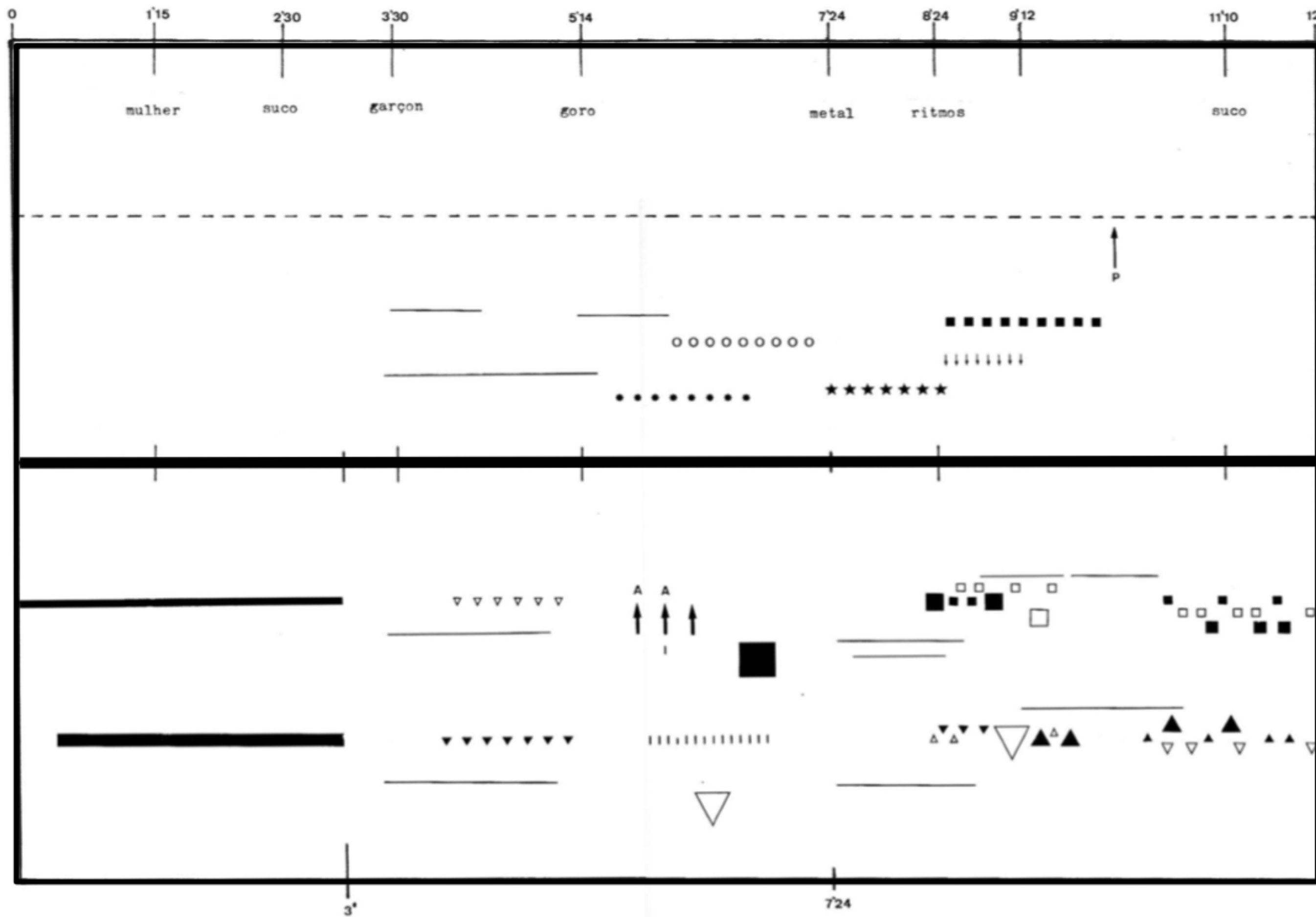
Está dividida em 7 movimentos (1'15 – 2'30 – 3'30 – 5'14 – 7'24 – 8'24 – 9'12 – 11'10) . Formada também por 5 partes independentes e simultâneas – A parte da performance cênica, a segunda dos eletrodomésticos e percussão – mais 2 partes para os multiinstrumentistas. Para quatro instrumentos ou qualquer quantidade tocando a mesma linha. O eixo Y representam as regiões dos instrumentos e o eixo X é o eixo temporal.

- Acorde aberto (*mínimo 3 notas*)
- ▲ Arpejo Ascendente
- Ponto
- * Evento timbre / ruído
- 0 Harmônicos
- ▲ ↓ Nota mais aguda / Grave

Símbolos

- Acorde fechado (cluster)
- ▼ Arpejo Descendente
- Nota Sustentada ou Iterada
- ★ Evento Mute
- Loop / repetição / Módulo

O tamanho relativo dos símbolos referem-se à intensidade – maior = mais intenso.



CELESTIUM

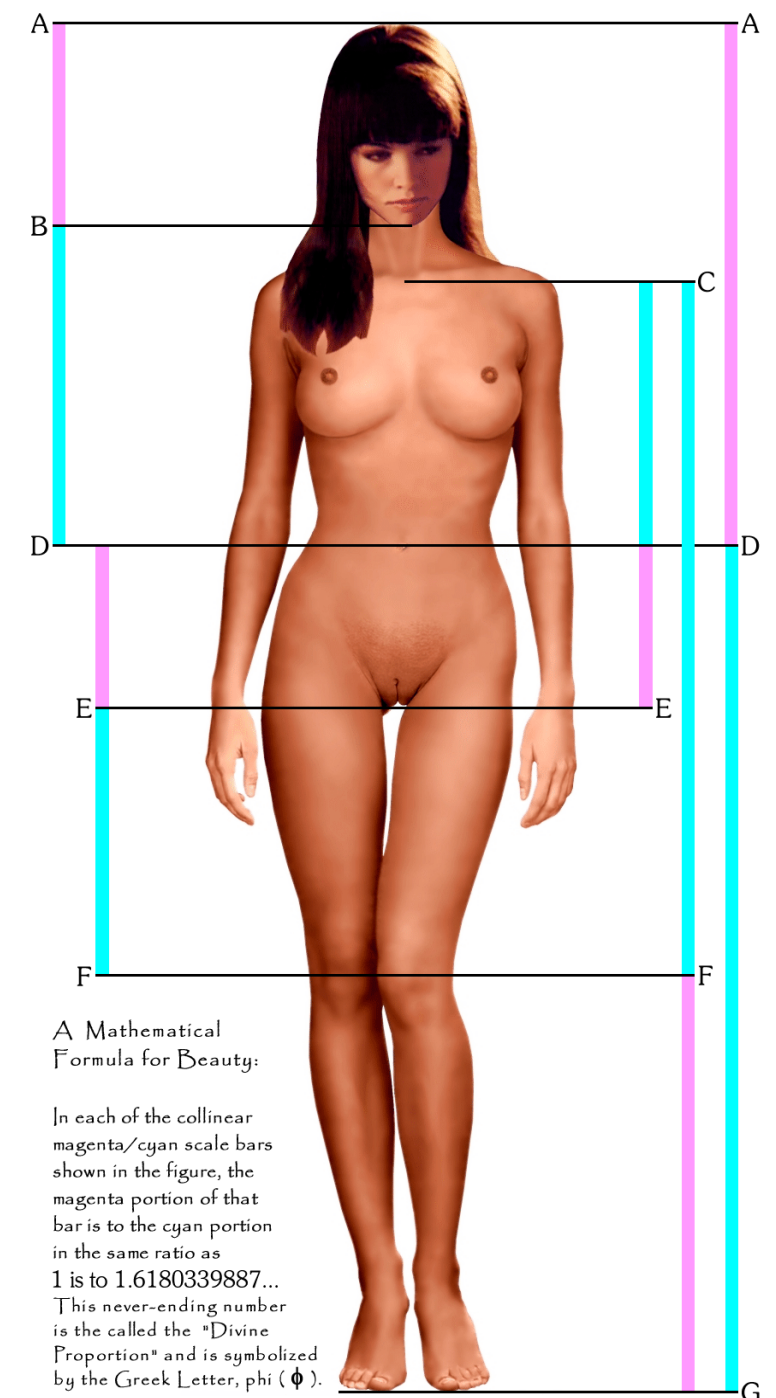
Totalmente concebida em termos de proporções geométricas, em sentido temporal, extraídas do livro “Biomath the geometry of Art and Life” de Matila Ghyka (1946). Um estudo seminal que deu origem à uma compreensão da extensão matemática à natureza, o que levou, mais tarde, ao desenvolvimento dos fractais, das geometrias não euclidianas e por extensão às lógicas não lineares.

Celestium é uma partitura de improvisação temporal controlada à processos de produção sonora primevos : massas, ritmos, pontos e iteração + seus desdobramentos sintáticos : massa fixa ou variável; ritmos regulares ou irregulares; pontos por densidade ou largura; iteração fixa ou variável. Mais ainda acrescentados de moduladores : massa fixa por frequência ou massa fixa por timbre; massa variável periódica ou aperiódica; assim por diante. Todas as indicações fazem parte de uma estrutura temporal que é montada tal um corpo humano e suas proporções (que segundo pitagóricos renomados se estenderiam também ao cosmos).

A estes processos sonoros são acrescentados a performance corporal de 2 corpos nus, maquiados em mármoreo branco tal estátuas vivas, onde a perfeição se materializa.

HYPATIA

Khan Amore's Illustration of the Plurality of Divine Proportions to be Found in the Most Beautiful, Harmoniously-Proportioned Human Bodies



A Mathematical Formula for Beauty:

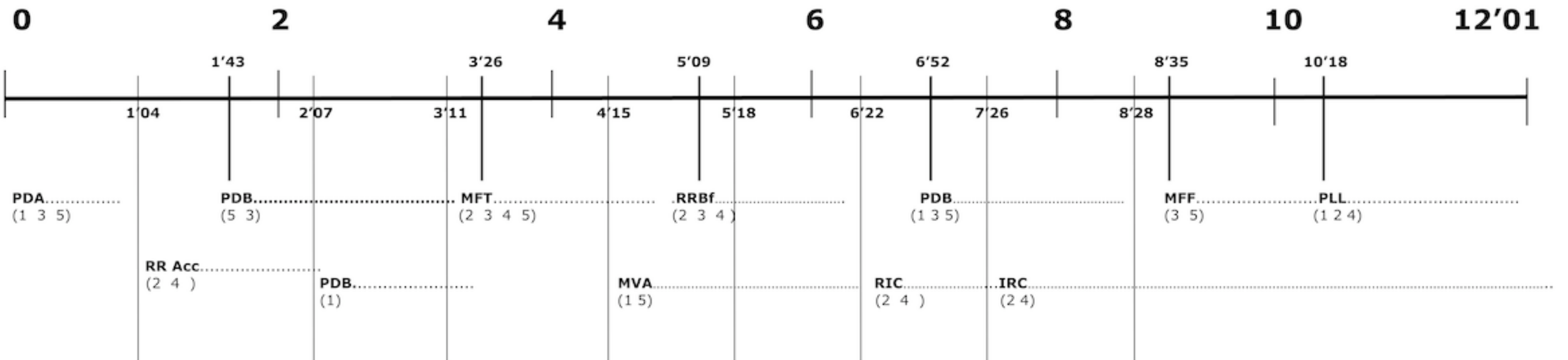
In each of the collinear magenta/cyan scale bars shown in the figure, the magenta portion of that bar is to the cyan portion in the same ratio as 1 is to 1.6180339887... This never-ending number is called the "Divine Proportion" and is symbolized by the Greek Letter, phi (ϕ).

$$\overline{BD} \div \overline{AB} = \phi ; \overline{EF} \div \overline{DE} = \phi ; \overline{DG} \div \overline{AD} = \phi ; \\ \overline{CF} \div \overline{FG} = \phi ; \overline{CD} \div \overline{DE} = \phi ;$$

Beyond those shown here, other divine proportionalities also exist in this figure; for example, the width of the lips is in divine proportion to the width of each eye, the width of the shoulders is in divine proportion to the width of the waist, and so on. See accompanying text for more.

Celestium

para a GEEK Orchestra +
Vídeo projeções e performance circular
Wilson Sukorski



Performer(s)	1'43	3'26	5'09	6'52	8'35	10'18	12'01
Estátua (pose muito lenta)	lateral.....	de costas abaixada.....	levanta.....	em pé circular.....	+rápido.....	deitada.....	
Nua em pé	(Gesto brusco -GB)	(GB)	(GB)	(GB)	(GB)	(GB)	

Celestium

Wilson Sukorski

Totalmente concebida em termos de proporções geométricas – em sentido temporal – extraídas do **livro "Biomath – The Geometry of Art and Life"** de **Matyla Ghyka** (1946). Um estudo seminal que deu origem a uma compreensão da extensão da matemática para vários aspectos da Natureza, o que levou, mais tarde, ao desenvolvimento dos fractais, das geometrias não euclidianas e por consequência às *lógicas não lineares*.

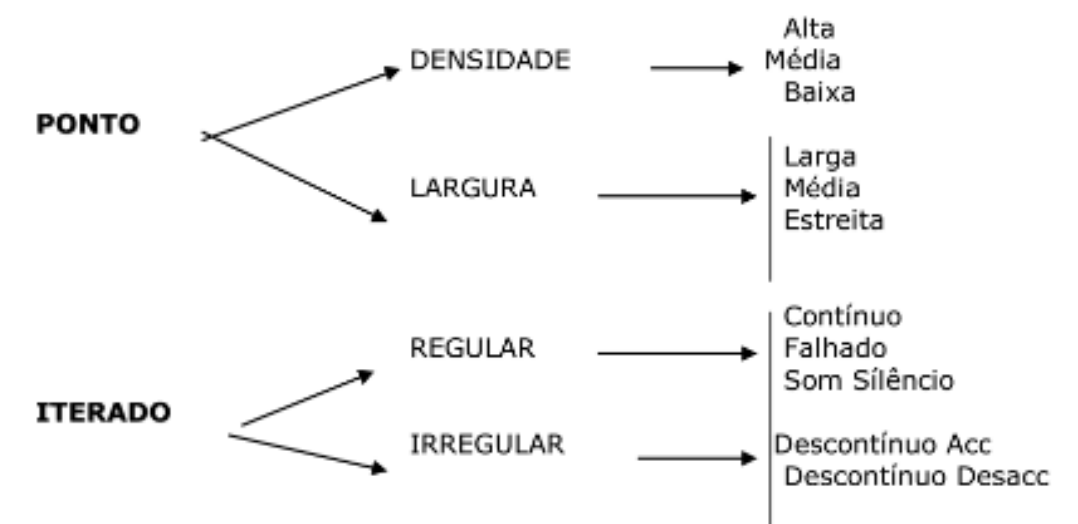
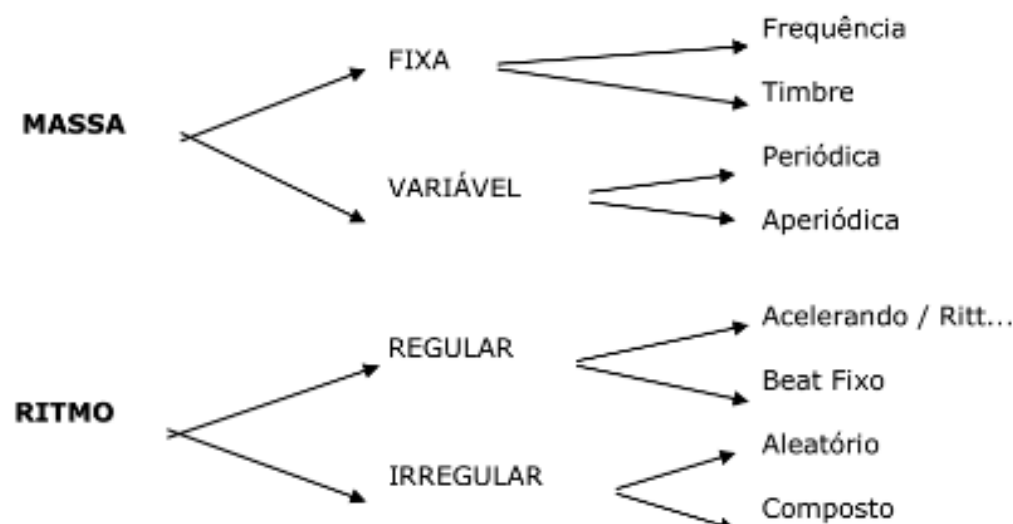
Celestium é uma partitura de improvisação temporal controlada à processos de produção sonora primevos – baseados no **Solfejo do Objeto Sonoro** de **Pierre Schaeffer** : *massa, ritmos, pontos e iteração*. Mais seus desdobramentos sintáticos : **massa fixa ou variável**; ritmos regulares ou irregulares; pontos por densidade ou por largura; iteração fixa ou variável. Mais ainda acrescida de moduladores : **massa variável periódica ou aperiódica**; e assim por diante – veja quadro abaixo.

A estes processos sonoros podem ser acrescentado ainda duas ou dois performers tal estátuas onde a perfeição se materializa, e vídeo projeções.

Para a **"geek orchestra"** com até 15 *hiperinstrumentistas* tocando : laptops, tablets, smartphones, circuit bending, circuit hacking, etc. + dois performers de corpo + vídeo projeções. Os hiperinstrumentistas são divididos em grupos de 1 a 5 – assim gerando de 1 – 1a e 1b até 5 – 5ª e 5b. Cada qual segue a partitura dobrando os demais de sua numeração. Cada hiperinstrumentista é livre para compor as partes baseadas nas regras oferecidas pela partitura.

A partitura está expressa em *minutos e segundos* – o tempo é medido por cronômetro e é igual – isométrico - para todos os hiperinstrumentistas. O aspecto formal importante em Celestium é a **sincronização das mudanças** e a **correta produção sonora** e a observação e audição dos outros

FUNCIONAMENTO DAS ABREVIATURAS



B U L A

a partitura se refere a minutos e segundos que devem ser seguidos bem rigidamente para que a estrutura apareça.

o `cronômetro` estará na vídeo projeção via time code aparente - o mapa será riscado com fita adesiva tipo 'gaffor' diretamente no chão. Outras marcas tais como tempo de chegada para os performers em determinados cruzamentos também podem ser escritos no chão com caneta. Veja mapa.

Deve se levar em conta o **silêncio** como protagonista permanente.

GERAL

M muito grande significa a parte da partitura do Marcos e **A** significa a parte da partitura da Ana. Dentro do campo determinado, quanto mais para cima os eventos mais se referem ao **agudo** e quanto mais baixo mais se referem ao baixo (**grave**).

Os blocos em **negro acima da partitura se referem** : primeiro ao **movimento** dos performers e segundo aos **comportamentos globais** por cada bloco. Assim **1A4** significa o ponto de partida da Ana na linha (L4) e que aos 7'19 muda para **2A3** que significa que a Ana em 7 minutos e 19 segundos deve estar em posição na linha 2 e que em 19'06 (o ponto áureo temporal da performance - 0,618 do total do tempo) os dois se encontram no centro do espaço e em **3A2** segue para o final da peça. Já o Marcos começa em **1M1** na linha 1 e segue até chegar em 11'50 no cruzamento e vira para **2M2** na linha 2 e segue até o encontro no centro do espaço em 19'06. DURANTE ESTES 1'47 ACONTECE O FOLEGO ATÉ 20'49. Depois segue para **3M3** para a linha 3 até 26'30 e depois segue para a linha 4 **4M4** até o final !!!

Já a segunda linha em negrito são **comportamentos globais** em cada um dos blocos : assim, de zero a dois minutos e quarenta e sete segundos RESPIRA (leve) - entre 4'31 e 7'19 se fala !! números de Fibonacci que estruturam toda a performance 1, 2, 3, 5, 8,13, 21 (1+2 = 3; 3+2=5; 5+3=8; 8+5=13;....) - entre 7'19 e 11'50 usa-se os saltos altos batidos no chão em densidade baixa (dB) poucas vezes e espaçadamente ! Depois respira-se forte no microfone lapela acompanhado pelo fole (FOLEGO). Depois de 20'49 a 24'17 seguem-se os ritmos agora sincronizados. E de 26'30 a 29'48 voltam os saltos batidos no chão agora em densidade alta, ou seja, muitas batidas !!

A idéia de fôlego como duração no sentido de Bergson perspassa toda a peça. Veja o cluster (aglomerado) de 11'50 a 15'20, ou, as duas notas solitárias mais agudas dos instrumentos de 26'30 a 29'48. Está explícita somente no ponto áureo como fole e respiração forte de 19'06 a 20'49.

alguns símbolos

e1 - mão esquerda na tecla 1 (contada de cima para baixo)

d10 - mão direita na tecla 10

(**..-.-.-**) célula rítmica em curtos (.) e longos (-) : um longo é igual a dois curtos. Oriundos da métrica grega. Note que sempre temos 7 eventos dentro de cada célula.

←→ linhas com flechas na duas pontas significam notas que devem ser mantidas até a abertura máxima do fole e depois no fechamento até o final do fole novamente e assim por diante durante a duração total da nota.

algumas vezes aparecem símbolos como **d1:d2:d3:d4** ,ou ainda , **e1:e2:e3** que significam que as notas tanto na mão direita, quanto na esquerda devem ser tocadas simultaneamente - como um acorde, ou acordes de acordes !!

↔↔↔↔ linhas com flechas e cortadas significam : que as notas correspondentes devem ser tocadas com o movimento do fole **indo e vindo** por duas vezes - como uma *colcheia* em relação ao ritmo. ↔↔↔↔ Divididas em três o fole **abre-fecha-abre** como uma *tercina* em relação ao ritmo. Divididas em 4 ↔↔↔↔ o fole abre-fecha-abre-fecha .

••• os blocos com símbolos de bolinhas se referem a ruídos e sons percutidos que que possam ser extraídos dos instrumentos.

TACET

PERFORMANCE SONORA

MODO DE USAR

1. A PARTITURA TEMPORAL

A partitura está expressa em minutos e segundos – o tempo é medido por cronômetro e é igual para todos os participantes – isométrico. A partitura temporal está dividida verticalmente em duas partes : a margem superior se refere a criação musical e na parte inferior onde estão as letras J para Juliana e A para Ana – duas performers.

A parte musical está dividida de acordo com uma lógica recursiva utilizando a secção áurea – a partir do total da duração de 2221 segundos. Os símbolos referem-se a sons : **AA** – agudíssimo, **AAA** – agudíssimo, **MAI** – massa aguda iterada, **MFA** – massa formante aguda, **Ag** – agudo, **MMV** – massa muito variável, **PG** – pedal grave. Além dos símbolos (**d+**) ou (**d---**) para representar a *densidade* : a quantidade de eventos no espaço de tempo.

A parte das performers a idéia é escolher 12 fotos de crianças de diversas idades e temporalidades – estas fotos devem ser escolhidas dentro do critério da espontaneidade das poses – estas poses são descritas via narração em áudio. Estes áudios são os doze textos **T1** a **T12** - cada um cobrindo uma região temporal de 3 minutos e 5 segundos. Estes textos **NÃO** são ouvidos pelo público. Sómente o **T8** que ocorre na exata secção áurea principal é ouvido (22'53"),

As performers tem fones de ouvido e um player. Ao escutarem as descrições das poses procuram imitar e seguir as indicações. Os números seguidos de triangulos referem-se ao número de passos na direção indicada pelo triângulo – esquerda, direita e frente. Estes comandos devem ser realizados após um certo tempo depois da montagem da pose pelas performers. Estes comandos também acontecem em forma sonora dentro no fone de ouvido. Esquerda no ouvido esquerdo, direita no ouvido direito e em ambos para frente.

2. A PARTITURA ESPACIAL

A partitura espacial é dividida verticalmente em duas regiões : **J** representando a performer Juliana e **A** representando a performer Ana. Esta partitura é uma partitura de trajetos. À partir de um ponto central – com um círculo – as performers partem uma virada de costa para a outra. Os números nas linhas representam a quantidade de passos e as flechas e triangulos a direção a ser tomada.

Cada performer pode realizar até 3 trajetos diferentes dentro de uma mesma zona temporal. O único ponto de repouso acontece no texto T8 onde além da descrição da pose estar sendo ouvida por todos – está acontecendo no ponto áureo de toda a peça.

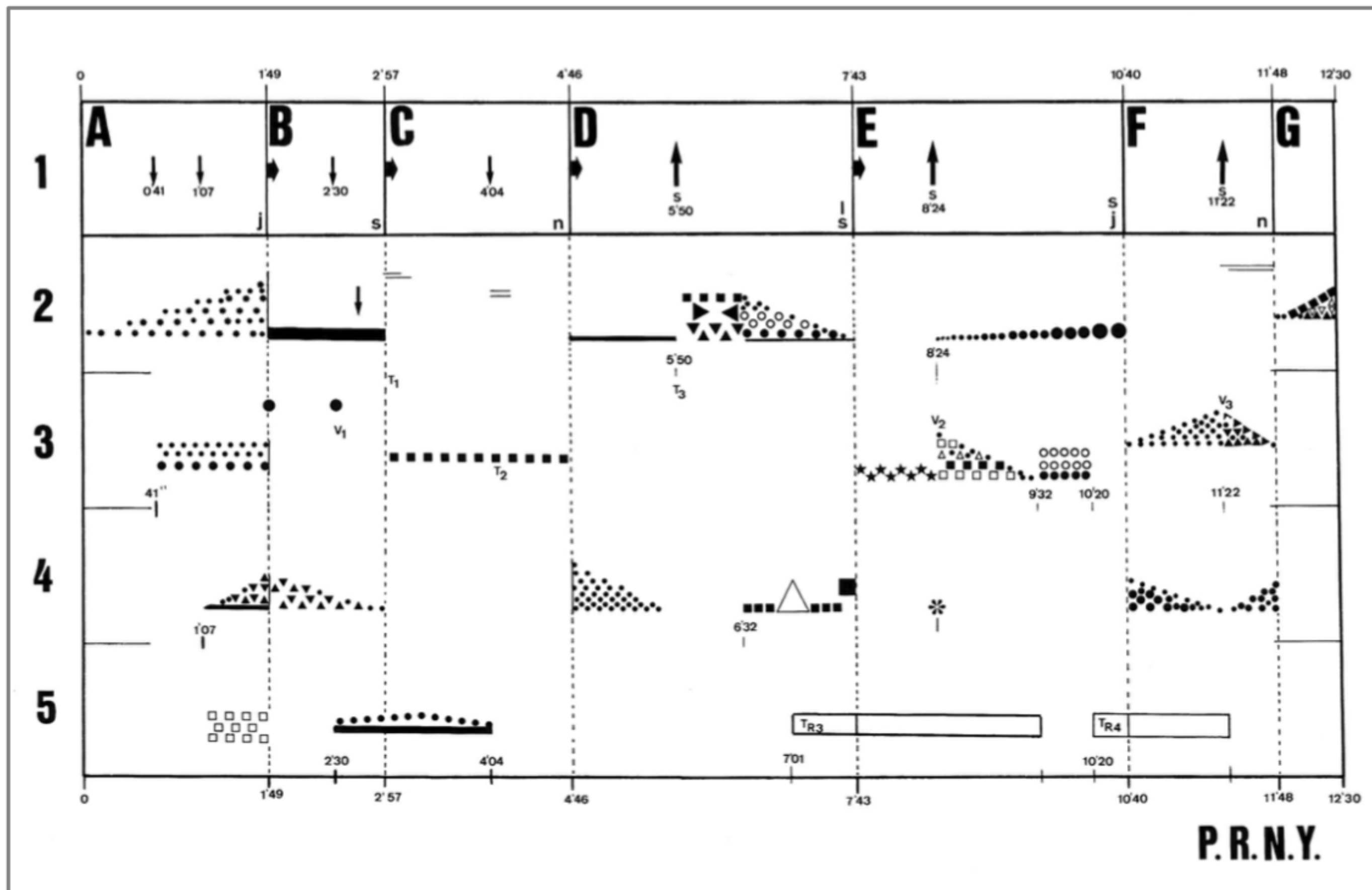
A ordem dos textos não é a mesma para as duas performers **J** começa em t1 e segue até t12. Já a performer **A** começa em t12 e segue : t11, t10, t9, t6, t7, t5, t8, t4, t3, t2 e termina em t1.

Todo o material está disposto na internet em www.sukorski.com/TACET

Projeto para uma Revolução em New York

Baseado no romance homônimo de Alain Robbe-Grillet

Uma revolução na capital do Kapital
Tortura / Non-sense / Krítica



T1 - As Razões da Revolução

Os três atores usam sobretudos sombrios severos, camisa impecável e gravata listrada... O tema da lição do dia parece ser a "cor vermelha", encarada como solução radical ao irreduzível antagonismo entre o negro e o branco. As três vozes são destinadas agora a uma das maiores ações libertadoras se referindo ao vermelho : a violação, o incêndio, a morte...

O desenvolvimento preliminar , devia ser consagrado às justificativas teóricas do crime em geral e à noção do ato metafórico... O raciocínio que assemelha a violação à cor vermelha, no caso em que a vítima já tenha perdido a virgindade, é de caráter puramente subjetivo... Mas os três atores voltam ao segundo ponto do tríptico, isto é, ao assassinato : e a demonstração pode desta vez, ficar sobre um plano perfeitamente objetivo com base no sangue derramado, com a condição, todavia, de limitar-se aos métodos que provocam hemorragia abundante.

Ele é abandonado logo em seguida pelo terceiro quadro, que apela para a cor tradicional das chamas, da qual se aproximará ao máximo servindo-se de gasolina para tocar fogo...

...E agora é em coro, recitando em conjunto o mesmo texto todos os três, na mesma voz neutra e desagradável, sem que nenhuma sílaba fosse pulada, que dão conclusão à exposição : o crime perfeito, que combina os três elementos estudados aqui, seria a defloração operada à força numa garota virgem, escolhida de preferência com a pele leitosa e os cabelos muito louros. A vítima ensanguentada devia ser queimada, para terminar numa fogueira regada à petróleo, incendiando pouco a pouco toda a casa... pp. 23

T2 As Publicidades

..Laura que contempla a mancha de saliva espessa, esbranquiçada, escorrendo para baixo, percebe do outro lado do vidro, os múltiplos exemplares, idênticos, equidistantes, de um cartaz gigante que se repete a breves intervalos, de uma extremidade à outra da parede arqueada em cerâmica branca danificada : a imensa cara de uma garota de olhos vendados de negro e a boca entreaberta... cujo modelo sobressai admiravelmente sobre um fundo muito sombrio, justamente pela parte baixa do queixo, num desenho muito límpido, lê-se, traçado em manuscrito e só decifrável do texto, provavelmente lacônico dessa publicidade a palavra : "Amanhã..." Sobre o último cartaz da série à extremidade, um desconhecido acrescentou, com a mão ágil, reproduzindo a mesma forma dos caracteres e a mesma disposição, mas com tinta vermelha ao invés de azul céu das letras estampadas : "a Revolução"... pp. 70



...a primeira cena se desenrola muito rápido. Sente-se que ela já se repetiu muitas vezes : cada um sabe seu papel de cor. As palavras e os gestos se sucedem, agora, de maneira branda, contínua, encadeando-se, sem interrupção, umas às outras, como elementos necessários a uma maquinaria bem lubrificada. Depois, há um claro, um espaço vazio, um tempo morto de duração indeterminada, durante o qual não se passa nada e nem se espera o que virá depois. E bruscamente a ação recomeça, sem prevenir, e é de novo a mesma cena que se desenrola, mais uma vez... pp. 1

... com passos de homem de novo, os passos precipitados que sobe um escada com ressonâncias metálicas, aproximando-se de patamar em patamar, mais e mais depressa, mais e mais presente, até dar a impressão de que alguém está aqui mesmo, dentro da peça, e nesse momento um grande ruído de janela quebrada nos faz saltar, todas as duas, e voltar a cabeça num mesmo reflexo para a cúpula de vidro... Mas é somente a fita magnética que prossegue seu desenrolar lento e regular... os pedaços de vidro tilintam caindo sobre a laje; em seguida vem os estalos mais miúdos dos fragmentos de vidro que se acaba de remover com precaução, depois um trinco que range, uma janela que se abre, os passos que avançam pelo corredor lajeado, um corredor mais longo, uma porta aberta com brutalidade, um grito de moça logo sufocado pelos tecidos amarrotados e uma voz rouca que murmura : "cala-te idiota, ou eu te machuco"... pp. 39

E amanhã . . .

... A REVOLUÇÃO



T3 -Trilhas Sonoras

BULA – MODO DE USAR



A partitura está expressa em minutos e segundos – doze minutos e 30 segundos – o tempo é isométrico, i.e. Igual para todos os participantes. Está dividida em 7 movimentos – A a G. Formada também por 5 partes independentes e simultâneas nominadas de 1 a 5. A primeira linha (1) refere-se a ação cênica das 4 personagens principais – **Joan (j)** ruiva e prostituta de luxo, **Sara (s)** morena a filha do banqueiro, **Noiva (n)** loira em traje típico e **Laura (l)** morena e personagem principal – tipo *sugar baby*. Toda a trama é altamente erótica – quase no limite...

As outras linhas referem-se a instrumentos de qualquer tipo – de eletrônicos a eruditos, incluindo vozes e instrumentos não tradicionais como objetos. Podem também serem compartilhadas por mais de um instrumento.

Símbolos

Os símbolos são de 4 tipos -  linhas a largura determina a intensidade.

● Pontos o tamanho determina a intensidade

  Objetos formantes a forma é o envelope.

TR Tramas sequências sonoras e rítmicas complexas

À sensualidade das atrizes, contrapõem-se a crueza dos textos, ao non-sense crítico e ácido das **Revoluções**, que poderiam ser usadas em nome de qualquer coisa - estão contrapostas trilhas sonoras e ruidagens de torturas beirando o sado masoquismo. **PRNY** é uma atualização para o século XXI onde a violência e o ódio mandam, a sensualidade enebria e o non-sense é a própria realidade.

O crime é indispensável para a **Revolução**, o assassinato, a violação e o incêndio são os atos metafóricos que libertarão os intelectuais de seu sofrimento, assim como os burguesia de seus complexos sexuais....

Wilson Sukorski
www.sukorski.art/prny

Projeto para a Biblioteca Mário de Andrade
Comemorações dos 100 Anos da Semana de Arte Moderna

Wilson Sukorski / 22
wlsn skrsk
sukorski.art